

RUBEM BRAGA

13/2/59

ESTRADAS

7232

Ninguém pode ser contra uma estrada — e não sou contra a estrada Belém-Brasília. Ela tem sua utilidade, embora escassa no presente, em que serve mais para caravanas de propaganda que para outra coisa. No futuro, esperemos, será muito transitada, e, ao longo de seu traçado, aparecerão núcleos de povoamento e de produção. O que me parece indiscutível é que ela não merecia a prioridade que teve. Há a desculpa de que foi feita pelo menos, em grande parte, com uma verba especial, a da Valorização da Amazonia. Feita é, aliás, maneira de dizer: aberta, apenas. Por enquanto é, sobretudo, uma estrada de propaganda, boa de mostrar no mapa, imensa passarela para desfile patriótico de sujeitos que assumem ares de heróis ao subir a um jipe. No momento ela está ligando ou pretendendo ligar duas zonas não produtoras.

Vemos, enquanto isso, zonas de produção com falta de estradas, e vemos estradas infames e utilíssimas que poderiam ter sido pavimentadas. Mas para que

asfaltar a Rio-Bahia, feita pelo mal. Outra? Seria bolar azeitona na empadinha do velho marechal, como diria o feroz Ponte Preta. O presidente Juscelino não é dessas coisas, e a prova melhor é a Cidade Universitária melancolicamente parada ali no Galeão, desde o tempo de Vargas.

De minhas terras posso dizer que a Rio-Vitoria está há cinco anos remanchar-se; asfaltaram-se alguns trechos, os outros ficaram como estavam, cheios de costelas, poeira ou atoleiros. Nem com um ministro da Viação fluminense se pavimenta um pedaço de Campos à fronteira capixaba, embora a estrada se chame Amaral Peixoto. Para dar idéia da importância econômica dessa estrada, basta dizer que a Cooperativa de Cachoeiro de Itapemirim é a que fornece mais leite ao carioca, e que o norte fluminense e grande parte do sul capixaba estão economicamente voltados para o Rio, sem falar de parte de Minas também interessada. Mas o acabamento de uma obra dessas não daria cartaz a ninguém...